

Eixo temático: EIXO 2: Sistemas Produtivos e Desenvolvimento Territorial

CADEIA GLOBAL DE VALOR: UM ESTUDO DA INSERÇÃO VIA COMÉRCIO INTERNACIONAL, DOS MUNICÍPIOS DOS COREDES MISSÕES, NOROESTE COLONIAL, FRONTEIRA NOROESTE E CELEIRO DO RIO GRANDE DO SUL.¹

GLOBAL VALUE CHAIN: AN INSERTION STUDY VIA INTERNATIONAL TRADE OF THE MUNICIPALITIES OF THE COREDES MISSÕES, NOROESTE COLONIAL, FRONTEIRA NOROESTE AND CELEIRO OF RIO GRANDE DO SUL.

Bernardo Both², Dilson Trennepohl³, Nelson José Thesing⁴

¹ Pesquisa desenvolvida no âmbito do Programa de Pós Graduação Stricto Sensu em Desenvolvimento Regional da Unijui, vinculado ao Grupo de Pesquisas Economia, Cadeias Produtivas e Desenvolvimento Regional.

² Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional da Unijuí. Linha de Pesquisa: Desenvolvimento Territorial e Gestão de Sistemas Produtivos. Faz parte do Grupo de Pesquisas Economia, cadeias produtivas e desenvolvimento regional. Email: bernardo.both@gmail.com

³ Professor e Coordenador do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Desenvolvimento Regional - Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUI), Brasil. E-mail: dilson@unijui.edu.br.

⁴ Professor do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Desenvolvimento Regional da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUI). Integra o Grupo de Pesquisas GPDeC. E-mail: nelson.thesing@unijui.edu.br

CADEIA GLOBAL DE VALOR: UM ESTUDO DA INSERÇÃO VIA COMÉRCIO INTERNACIONAL, DOS MUNICÍPIOS DOS COREDES MISSÕES, NOROESTE COLONIAL, FRONTEIRA NOROESTE E CELEIRO DO RIO GRANDE DO SUL.

RESUMO

O estudo realiza uma análise da inserção de quatro regiões representadas pelos Conselhos Regionais de Desenvolvimento do Rio Grande do Sul, na cadeia de valor global, através da análise da evolução do comércio internacional, tanto de exportação, quanto de importação. Para alcançar o objetivo, apresenta-se inicialmente uma revisão teórica sobre a teoria da cadeia de valor global; a evolução das exportações e importações, dos municípios de quatro Coredes, que representam a denominada Região de Planejamento Funcional 7. Ainda, a pesquisa contempla a evolução histórica do comércio internacional por fator agregado. O estudo utilizou de técnicas quantitativas, numa análise descritiva, com a principal forma de coleta e análise de dados sendo documental, a partir de dados secundários disponibilizados nos meios oficiais de estatísticas de empregos e comércio internacional. A análise demonstrou que as regiões analisadas, no período de 2000 a 2016, tiveram um importante incremento de exportações, da ordem de 326%, ante um percentual de 338% a nível de país, e 288% do Estado do Rio Grande do Sul. Considerando as operações por valor agregado, percebeu-se uma preponderância de exportações de produtos primários, e uma maior importação de produtos industrializados. O incremento de comércio de produtos primários confirma um fenômeno denominado de “reprimarização” da economia brasileira, que é observado no conjunto da economia e que se confirma na região estudada. Tal fenômeno reafirma a necessidade de que as regiões efetuem uma análise crítica do que está ocorrendo, e quais são os mecanismos necessários para melhorar a competitividade internacional dos produtos manufaturados pela região, pois são estes que efetivamente geram valor agregado, gerando emprego e renda para o conjunto da população.

PALAVRAS-CHAVE: Cadeia Global de Valor. Comércio Internacional. Desenvolvimento Regional.

Eixo temático: EIXO 2: Sistemas Produtivos e Desenvolvimento Territorial

ABSTRACT

The study analyzes the insertion of four regions represented by the Regional Development Councils of Rio Grande do Sul, in the global value chain, by analyzing the evolution of international trade, both export and import. In order to reach the objective, a theoretical revision is presented initially on the theory of the global value chain; the evolution of exports and imports, of the municipalities of four Coredes, which represent the so-called Functional Planning Region 7. The research also contemplates the historical evolution of international trade by aggregate factor. The study used quantitative techniques in a descriptive analysis, with the main form of data collection and analysis being documentary, based on secondary data available in the official statistics of jobs and international trade statistics. The analysis showed that the regions analyzed, between 2000 and 2016, had a significant increase in exports, in the order of 326%, compared to a percentage of 338% in the country, and 288% in the State of Rio Grande do Sul. Considering the value-added operations, a preponderance of exports of primary products and a greater import of industrialized products was noticed. The increase in trade in primary products confirms a phenomenon known as "reprimarization" of the Brazilian economy, which is observed in the economy as a whole and is confirmed in the region studied. This phenomenon reaffirms the need for regions to critically analyze what is happening and what mechanisms are needed to improve the international competitiveness of manufactured products in the region, since these are the ones that effectively generate added value, generating employment and income for the region population.

KEYWORDS: Global Value Chain. International Trade. Regional Development

1. INTRODUÇÃO

A internacionalização do comércio é um fenômeno antigo, considerado como a dispersão espacial das atividades econômicas para além das fronteiras dos países. Atualmente, e principalmente nos últimos cinquenta anos, o processo de internacionalização do comércio e da produção tem tomado contornos muito significativos. O termo que atualmente melhor representa este processo é denominado de globalização. Assim, quanto mais globalizadas forem às empresas, mais evidente fica a dispersão das suas atividades, buscando diferentes locais, com diferentes vantagens competitivas, para produzir produtos intermediários que venham a tornar o produto final mais competitivo (DICKEN, 2011). Neste sentido, as empresas, cada vez mais, estão buscando locais para produzir a baixo custo e aumentar a sua produtividade, com vistas a ter a possibilidade de competir em mercados globais.

A partir dessa realidade, a Teoria das Cadeias Globais de Valor foi desenvolvida para analisar como as empresas líderes controlam as outras empresas dentro da cadeia, e como são desenvolvidas as políticas governamentais para melhorar o *upgrading* em países em desenvolvimento, para se inserir nas cadeias globais, ou mesmo para manter as posições já

Eixo temático: EIXO 2: Sistemas Produtivos e Desenvolvimento Territorial

conquistadas (GEREFFI, HUMPHREY E STURGEON, 2005).

Com base em referida teoria, diversos estudos têm sido realizados para identificar a inserção de cadeias na cadeia de valor global de diferentes segmentos econômicos (STURGEON, GEREFFI, GUINN, ZYLBERBERG, 2014; STURGEON & BIESEBROECK, 2011; LEE, GEREFFI E BEAUVAIS, 2012). Além dos estudos específicos para análise das Cadeias de Valor Global (GVC) também estão sendo realizados estudos em que são enfatizadas diferentes dimensões e escalas da GVC, que podem ser analisadas do ponto de vista do impacto regional (MUDAMBI & PUCK, 2016) ou do impacto no comércio internacional (STEPHENSON, 2014).

A partir dos estudos realizados e considerando a evolução histórica da capacidade exportadora do Rio Grande do Sul, originada, basicamente, a partir da demanda criada pela ascensão da produção agrícola baseada em *commodities* tais como arroz, trigo, milho e soja, e especialmente esta última, que hoje coloca o Brasil como o segundo maior produtor mundial, com aproximadamente 107 milhões de toneladas na safra 2016/2017 (CONAB, 2017), e, a partir da produção agrícola, da instalação de forte capacidade de produção de máquinas e equipamentos agrícolas, tanto para comércio interno do Brasil quanto para a exportação, com os principais *players* globais de produção instalados na região de abrangência dos Coredes investigados, a questão que se apresenta é: "Como a região dos Coredes Missões, Noroeste Colonial, Fronteira Noroeste e Celeiro (Região Funcional 7) está inserida na cadeia de valor global a partir do estudo da evolução do seu comércio internacional?"

O objetivo geral da pesquisa é analisar a inserção dos Coredes Missões, Noroeste Colonial, Fronteira Noroeste e Celeiro na cadeia de valor global a partir da evolução do comércio internacional. Como objetivos específicos apresentam-se: efetuar uma revisão teórica sobre a teoria da cadeia de valor global; levantar a evolução das exportações e importações e transações correntes, dos municípios dos quatro Coredes do Rio Grande do Sul que compõem a região funcional 7; e identificar a evolução das transações por nível tecnológico das operações.

No tópico seguinte apresentam-se os aspectos teóricos e metodológicos que sustentam o presente estudo, seguindo-se com os resultados e discussões, para no final apresentar as considerações finais do estudo.

2. ASPECTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS

A internacionalização do comércio não é uma conquista recente. A internacionalização produz um processo de planejamento estratégico e a sua implementação, para que uma empresa passe a operar em vários países diferentes daquele no qual está originalmente instalada. Atualmente, e principalmente nos últimos cinquenta anos, o processo de internacionalização do comércio e da produção tem tomado contornos muito significativos, onde cada vez mais as empresas têm buscado seu mercado em nível internacional, tendo presente os benefícios das vantagens que lhes são proporcionadas por esse processo. Assim, destacamos a importância do planejamento, investigações e definições de estratégias antes da internacionalização da empresa. Esse aspecto é

Eixo temático: EIXO 2: Sistemas Produtivos e Desenvolvimento Territorial

demonstrado pela APEX Brasil, a qual explicita que:

A internacionalização fortalece as marcas nacionais e cria um importante diferencial de mercado em um mundo cada vez mais competitivo. A decisão, no entanto, exige preparo. É essencial que a empresa interessada planeje os processos com critério, conheça o mercado, forme parcerias locais, aperfeiçoe estratégias eficientes e tenha sede por inovação (AGÊNCIA BRASILEIRA DE PROMOÇÃO DE EXPORTAÇÕES E INVESTIMENTOS, 2012).

Portanto, quando a empresa decide buscar mercados em ambientes internacionais, necessita conhecer profundamente o mercado doméstico, suas estratégias de vendas, comunicação e distribuição. Um importante desafio para a internacionalização é o entendimento dos diferentes ambientes com os quais está tratando para planejar o seu empreendimento lucrativamente.

Para Dicken (2011), a lucratividade, nas empresas capitalistas, deve ser sempre o principal objetivo, pelo menos em longo prazo. Caso, em longo prazo pelo menos, a empresa não tenha capacidade de gerar resultado, fatalmente estará excluída do mercado. Dessa forma, Dicken (2011) aponta dois fatores chaves do mundo atual: primeiro, a concorrência é cada vez mais global em sua extensão, e segundo, esta concorrência é extremamente volátil, criando um ambiente de competição em que as vantagens são criadas e perdas rapidamente.

Dessa forma, a motivação para uma empresa se transnacionalizar pode ser de duas ordens: de mercado e de recursos. A atuação motivada pelo mercado leva a empresa a se expandir geograficamente produzindo os mesmos produtos, com eventuais alterações para atender ao mercado local. Os indicadores para tal decisão normalmente estão associados ao tamanho do mercado, estrutura de demanda e barreiras políticas (DICKEN, 2011), levando em conta o tamanho da população e o seu poder aquisitivo, bem como o conjunto de regras que podem colocar restrições à ação de empresas estrangeiras.

Já a atuação motivada por recursos tradicionalmente está relacionada ao acesso dos recursos naturais, que são extraídos em suas fontes naturais, o que normalmente demanda investimentos estrangeiros diretos no país de localização dos recursos. Os recursos naturais normalmente são extraídos e processados próximos ao destino final. No entanto, atualmente os dois fatores mais importantes para as empresas são o acesso ao conhecimento e aos processos de inovação tecnológica, e o acesso ao trabalho, o que podem ser fatores de vantagem competitiva para as empresas (DICKEN, 2011).

Quatro atributos importantes são considerados como fatores a ser considerados no acesso ao trabalho: conhecimentos e habilidades, principalmente quando há necessidade de capacitação específica, através de estruturas educacionais adequadas; custos salariais; produtividade do trabalho; e organização da mão de obra, que se refere ao nível de organização e sindicalização dos trabalhadores. Empresas transnacionais tendem a evitar se localizar em regiões onde a organização da mão-de-obra é bem estruturada (DICKEN, 2011).

A partir dessas considerações a respeito da globalização dos mercados, produtos processos e locais de produção, Gereffi (1999) identifica que o capital industrial e comercial promoveu a globalização a partir de dois tipos distintos de redes econômicas internacionais, quais sejam: cadeias globais dirigidas por produtores e cadeias globais dirigidas por compradores.

Eixo temático: EIXO 2: Sistemas Produtivos e Desenvolvimento Territorial

As cadeias dirigidas por produtores são aquelas em que grandes empresas, normalmente transnacionais, desempenham um papel central na coordenação das atividades de produção, tanto a montante quanto a jusante. Nesta categoria se encontram as empresas automobilísticas, de aviação, de maquinaria industrial, etc., que são intensivas em capital e tecnologia.

Já as cadeias globais dirigidas por compradores referem-se a indústrias em que grandes varejistas, comerciantes e fabricantes de marca desempenham papéis fundamentais na criação de redes descentralizadas de produção em uma variedade de países exportadores, tipicamente localizados no terceiro mundo. Características de fornecedores dessas indústrias são empresas intensivas em mão de obra, tais como indústria do vestuário, calçados, brinquedos, utensílios domésticos, artesanatos, dentre outras, geralmente localizadas em países em desenvolvimento, com grandes contingentes de mão-de-obra de baixo custo.

A partir dessas classificações iniciais, surge um campo de estudos denominado de *Global Value Chain (GVC)*, que estuda as condições em que uma determinada indústria se insere na competição a nível global, a partir da abertura comercial e da integração produtiva, acelerada principalmente a partir da década de 1990 (PINTO, FIANI E CORRÊA, 2016). Humphrey (2003) especifica as mudanças ocorridas no mercado automobilístico, exemplificando com os casos do Brasil e da Índia, em que as grandes montadoras globais, a partir de políticas locais, modificaram os seus sistemas de fornecimento, adotando relações com fornecedores locais ou fornecedores globais que precisaram se instalar em tais países.

Com vistas a estabelecer um modelo de governança para a GVC, Gereffi, Humphrey e Sturgeon (2005), a partir de uma base conceitual composta pela teoria dos custos de transação, redes de produção, e capacidade tecnológica ao nível da firma, propuseram um modelo de governança da Cadeia de Valor Global.

O modelo de governança da GVC proposto por Gereffi, Humphrey e Sturgeon (2005) consiste em identificar três variáveis que ajudam a determinar como as cadeias de valor global são governadas e se modificam.

As três variáveis são: a) complexidade da informação e transferência de conhecimento requeridos para sustentar uma transação, particularmente no que se refere à especificação de produto e processo; b) a medida que esta informação e conhecimento podem ser codificados e, portanto, transmitidos de forma eficiente e sem investimento específico de transação entre as partes na transação; c) as capacidades dos fornecedores atuais e potenciais necessárias para atender às necessidades dos compradores. Cada um dos tipos de transação fornece um *trade-off* sobre as vantagens e riscos inerentes à terceirização.

A partir dessas três variáveis, os valores estabelecidos para cada uma delas - alto e baixo - levam a cinco tipos de governança possíveis (GEREFFI, HUMPHREY E STURGEON, 2005, p. 86): mercado, cadeia de valor modular, cadeia de valor relacional, cadeia de valor cativa e hierarquia.

Mercado: quando as transações são facilmente codificadas, as especificações de produtos são relativamente simples, os fornecedores possuem capacidade de fornecer os produtos com poucas especificações dos compradores. Não há necessidade de cooperação entre fornecedores e compradores, e o critério que vigora nesta sistemática é o preço. Como exemplo, pode-se citar o componente pneu na indústria automobilística.

Eixo temático: EIXO 2: Sistemas Produtivos e Desenvolvimento Territorial

Cadeia de Valor Modular: nesta cadeia, os fornecedores fazem produtos para atender à demanda dos consumidores, que podem ser mais ou menos detalhados. Como os fornecedores fazem produtos codificados, há enormes ganhos de escala, pois os consumidores desenvolverão produtos que se utilizam de componentes fornecidos pelos fabricantes de produtos modulares, adaptando os seus produtos finais às especificações e codificações estabelecidas pelos fornecedores.

Cadeia de Valor Relacional: nestas redes, há uma complexa interação entre compradores e vendedores, criando, muitas vezes, dependência mútua e altos níveis de especificidade de ativos. Essa dependência pode ser gerenciada através da reputação, de laços familiares ou étnicos. Normalmente a proximidade espacial está presente neste tipo de cadeia, mas a confiança e a reputação podem funcionar mesmo em redes espacialmente dispersas.

Cadeia de Valor Cativa: nesta rede, os fornecedores são dependentes de grandes empresas compradoras, com produtos e processos codificados. Os fornecedores são cativos, o que demanda investimento dos compradores, já que há um forte grau de controle e monitoramento por parte destes.

Hierarquia: esta forma de governança é caracterizada por integração vertical, em que as atividades são realizadas pela empresa líder, em sua grande parte.

A partir das configurações das cadeias e da definição de variáveis de governança o quadro que melhor define a combinação é o apresentado a seguir (adaptado de Gereffi, Humphrey e Sturgeon (2005, p. 87)):

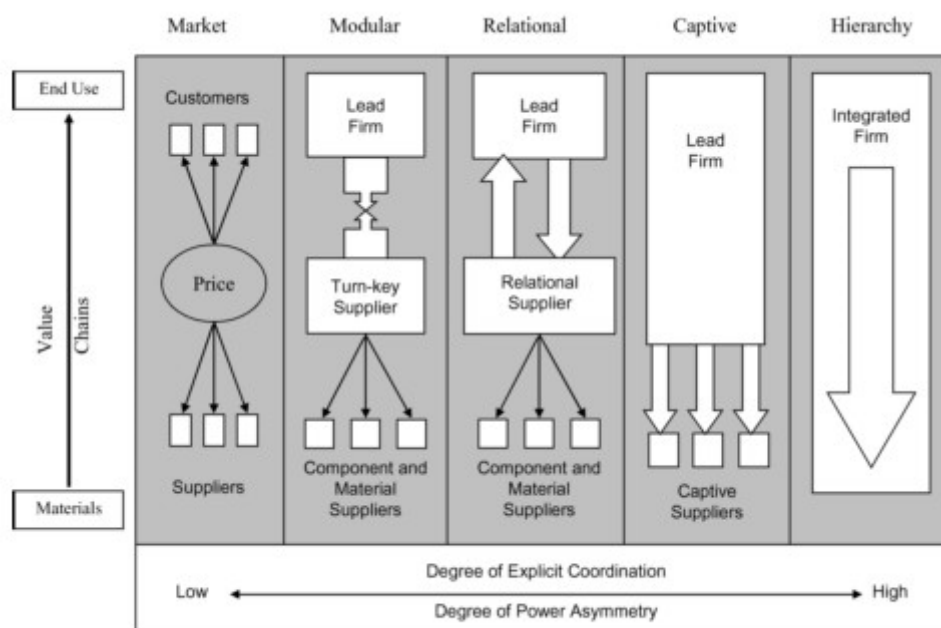


Figure 1 Five global value chain governance types.

A partir desta base teórica, sustentada principalmente por estudos de Gereffi e seu grupo de pesquisa, é possível fazer uma análise exploratória da inserção dos municípios dos Corede Missões, Noroeste Colonial e Fronteira Noroeste no comércio internacional, visando ter uma sinalização, para estudos futuros, da inserção de tais municípios na Cadeia de Valor Global.

Eixo temático: EIXO 2: Sistemas Produtivos e Desenvolvimento Territorial

A presente pesquisa, realizada a partir de dados secundários disponibilizados pelos órgãos oficiais, pode ser caracterizada como uma pesquisa descritiva e exploratória.

Descritiva, pois busca descrever os fenômenos na medida em que ocorreram, fazendo no máximo inferências sobre os motivos que os ocasionaram.

Exploratória no sentido de ser um estudo inicial, que poderá dar base a estudos qualitativos futuros, que poderão buscar explicações para a ocorrência dos fenômenos.

Os meios de coleta de dados caracterizaram-se por análise documental, haja vista que as fontes dos dados são relatórios oficiais disponibilizados, sem haver a inserção de dados primários no estudo.

O corpo de estudo foram os municípios pertencentes aos Conselhos Regionais de Desenvolvimento das Missões, Noroeste Colonial e Fronteira Noroeste e Celeiro, denominada de Região Funcional 7, do período de 2000 a 2016, sendo a fonte de dados os sites oficiais de base de dados, incluindo-se aí o Ministério de Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), dentre outros.

Justifica-se a escolha de tais municípios, haja vista que representam do ponto de vista de comércio internacional, municípios em que estão instaladas as principais empresas montadoras de máquinas e equipamentos agrícolas do Rio Grande do Sul, e também pelo uso de um critério de acessibilidade, dado que a evolução histórica dos processos de comércio internacional de tais municípios também dá ao pesquisador uma base metodológica para a análise da cadeia de valor global da indústria metalmeccânica, objeto de outros estudos que estão e que serão realizados no futuro.

A análise e interpretação dos dados deram-se pela utilização de técnicas quantitativas, analisando-se a evolução do comércio internacional nas regiões. Dentre os municípios analisados, adotou-se como critério de escolha uma uniformidade de comércio internacional, quer seja de exportação quanto de importações, ao longo do período estudado.

3. ANÁLISE DOS RESULTADOS

Neste tópico, apresentam-se os resultados do estudo, de forma a atender aos objetivos específicos, adotando-se os procedimentos metodológicos escolhidos.

3.1 Importância Relativa do Comércio Internacional na região

O presente tópico apresenta a participação no comércio internacional tanto do Rio Grande do Sul quanto da região pesquisada em relação ao Brasil. O Gráfico 1 apresenta a evolução relativa das importações e exportações totais do RS e da Região Funcional 7 em relação ao Brasil. Enquanto a participação do Rio Grande do Sul nas importações brasileiras situou-se na média de 7,51%, a região contribuiu com somente 0,20% das importações totais brasileiras. A maior participação gaúcha no período foi em 2005, com 9,09% das importações brasileiras e o pior cenário foi em 2015, com apenas 5,84% das importações brasileiras.

Eixo temático: EIXO 2: Sistemas Produtivos e Desenvolvimento Territorial

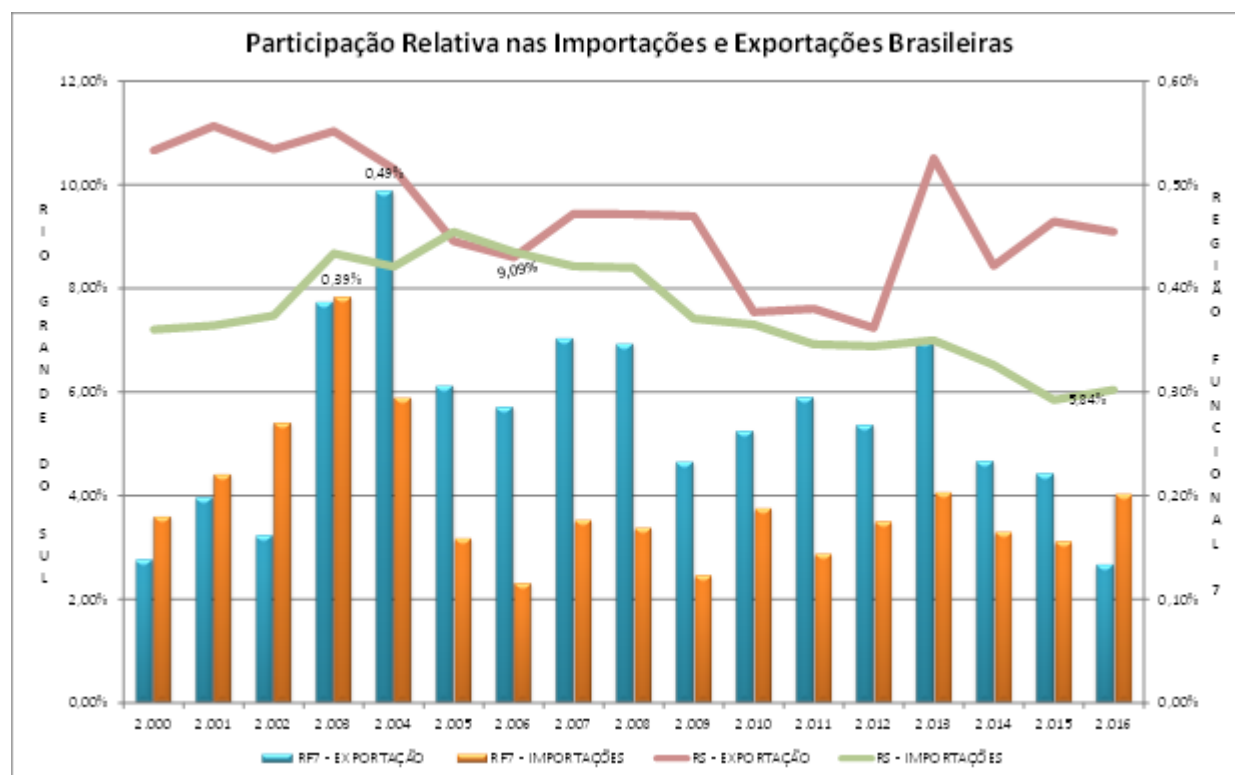


Gráfico 1: Participação relativa do RS e da Região Funcional 7 nas importações brasileiras

Fonte: Elaborado pelos Autores a partir de dados da MDIC, 2017

Já as exportações do Rio Grande do Sul em relação ao Brasil representaram, no período, uma média de 9,37%, enquanto que a Região Funcional 7 teve uma representatividade, em relação ao Brasil, de 0,27%. A maior participação da região estudada foi em 2004, com 0,49% das exportações brasileiras, enquanto que a maior participação do RS no contexto exportador foi de 11,43% em 2001. Como se pode observar pela linha de tendência do gráfico, no decorrer do período constata-se que o RS está perdendo participação em relação ao cenário nacional tanto nas importações quanto nas exportações.

3.2 Evolução das Transações Correntes e Fator Agregado

A partir da análise das exportações e importações, pode-se afirmar que a o desempenho de um país ou região na cadeia de valor global é medida por meio do conjunto de comércio internacional (BELTRAMELLO, DE BACKER E MOUSSIEGT, 2012), haja vista que a fragmentação do comércio internacional, em que um produto é composto por componentes muitas vezes fabricados em diferentes partes do mundo, faz com que num determinado produto de exportação, possa haver um volume importante de componentes intermediários, que haviam sido importados em momento anterior.

Eixo temático: EIXO 2: Sistemas Produtivos e Desenvolvimento Territorial

O Gráfico 2 apresenta a evolução percentual do volume de comércio, considerada a soma das exportações e importações, evidenciando que houve um incremento das transações correntes da Região Funcional 7 superior à do Rio Grande do Sul e do Brasil.

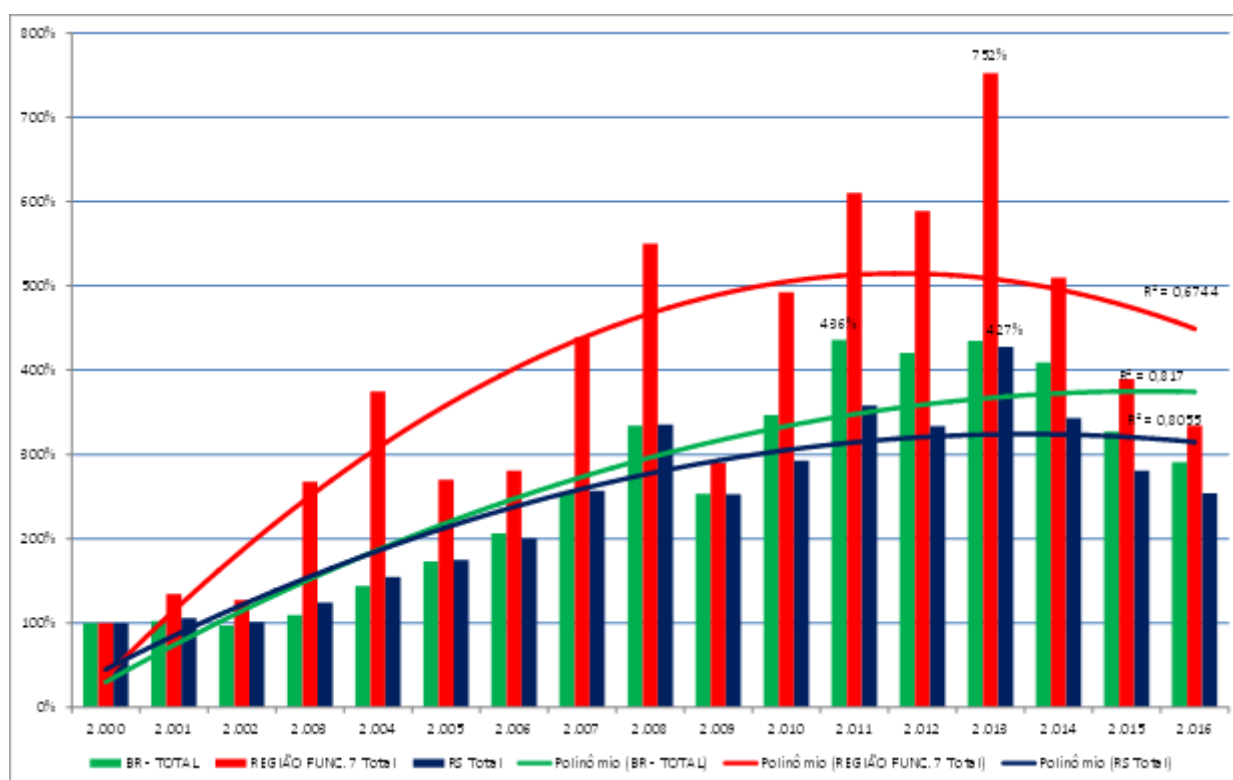


Gráfico 2: Participação relativa do RS e da Região Funcional 7 na corrente de comércio do Brasil

Fonte: Elaborado pelos Autores a partir de dados da MDIC, 2017

Quando a análise busca identificar uma tendência em relação às exportações por valor agregado, comparando a nível de país (exportações globais), Estado do Rio Grande do Sul e Região Funcional 7, percebe-se uma tendência a que as exportações de produtos básicos se sobreponham aos manufaturados e semi-manufaturados (industrializados). É o que evidencia o Gráfico 3, em que as exportações são apresentadas por estrato, ocorrendo o mesmo fenômeno em qualquer nível de análise.

Eixo temático: EIXO 2: Sistemas Produtivos e Desenvolvimento Territorial

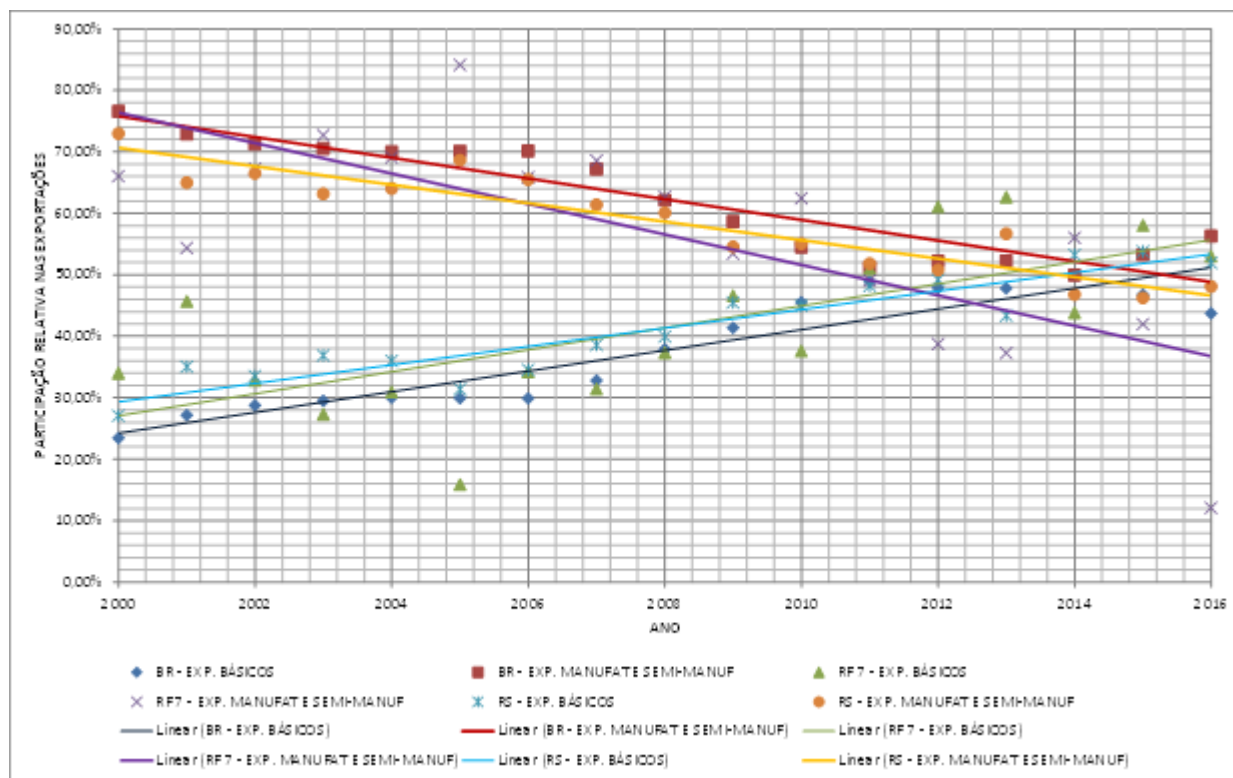


Gráfico 3 - Participação relativa por valor agregado de exportação.

Fonte: MDIC, 2017

Efetuando-se um comparativo específico entre os anos de 2000 e 2016, fica melhor evidenciado o fenômeno que se pode denominar de reprimarização da economia. Note-se pela Tabela 1, que em todos os níveis de análise ocorreu o mesmo fenômeno, com a exportação de produtos básicos passando de 23,43% da pauta de exportações para 43,72% de 2000 a 2016. No nível do Estado do RS, passou de 27,04 para 51,94%, com as exportações de produtos manufaturados ou semimanufaturados passando de 72,96% para 48,6%, com uma perda de 24,9 pontos percentuais. Já na região em estudo, representada por 4 Coredes, o fenômeno apresenta-se mais acentuado, com as exportações de produtos manufaturados e semimanufaturados representando, na atualidade, somente 18,57% da pauta de exportações, enquanto os produtos básicos representam 81,43% do valor exportado.

Tabela 1 - Participação Relativa das Exportações por Fator Agregado

Eixo temático: EIXO 2: Sistemas Produtivos e Desenvolvimento Territorial

DESCRIÇÃO	2000	2016
BR - EXP. BÁSICOS	23,43%	43,72%
BR - EXP. MANUFAT E SEMI-MANUF	76,57%	56,28%
RF 7 - EXP. BÁSICOS	33,98%	81,43%
RF 7 - EXP. MANUFAT E SEMI-MANUF	66,02%	18,57%
RS - EXP. BÁSICOS	27,04%	51,94%
RS - EXP. MANUFAT E SEMI-MANUF	72,96%	48,06%

Fonte: MDIC, 2017

O Gráfico 4 evidencia o processo de reprimarização da economia, mostrando a gradativa perda de importância das exportações de produtos industrializados (manufaturados e semi-manufaturados), passando de uma proporção de 77% a 23% de industrializados versus básicos em 2000, chegando em 2014 à proporção de 50% por 50%, sinalizando uma tendência de recuperação nos anos de 2015 e 2016, chegando neste último ano ao patamar de 56% a 44% na proporção de industrializados e básicos.

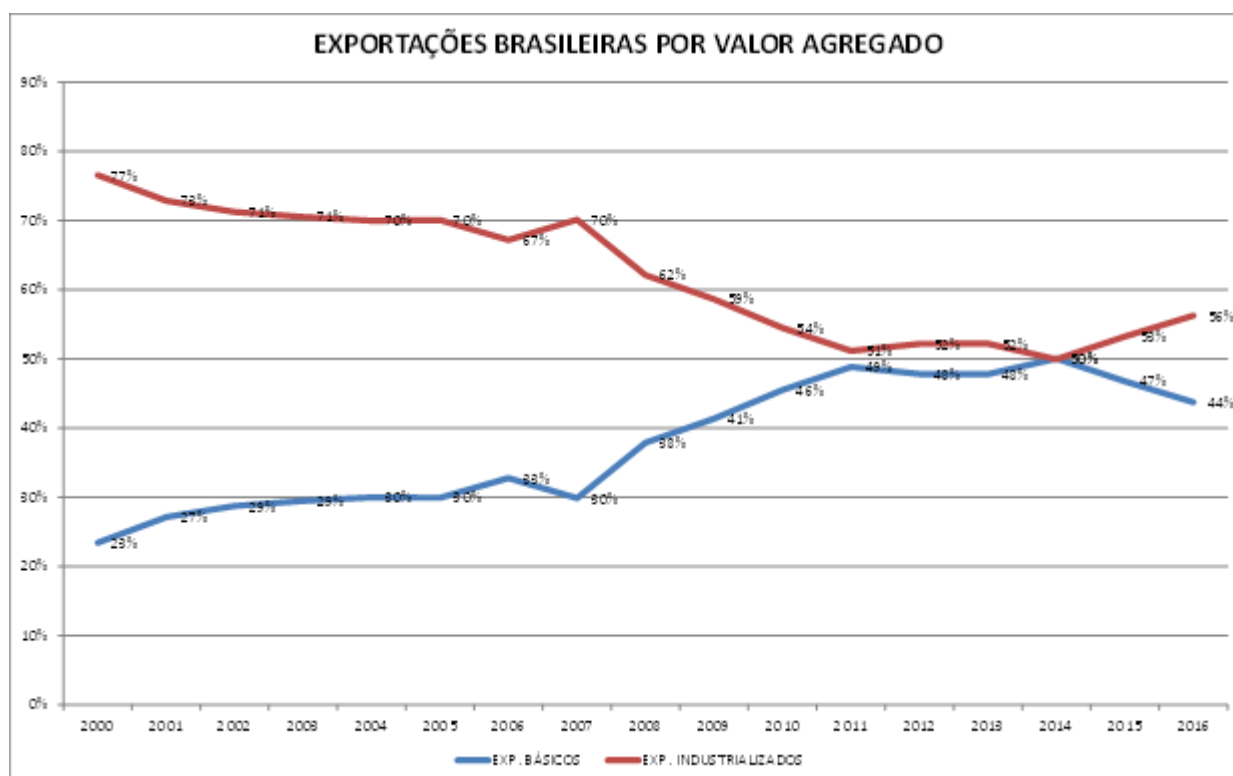


Gráfico 4 - Participação relativa por valor agregado de exportação.

Eixo temático: EIXO 2: Sistemas Produtivos e Desenvolvimento Territorial

Fonte: MDIC, 2017

Já no nível das importações, historicamente, em qualquer nível de análise (Brasil, RS ou Região Funcional 7), preponderam as importações de produtos industrializados, como evidenciado no Gráfico 5.

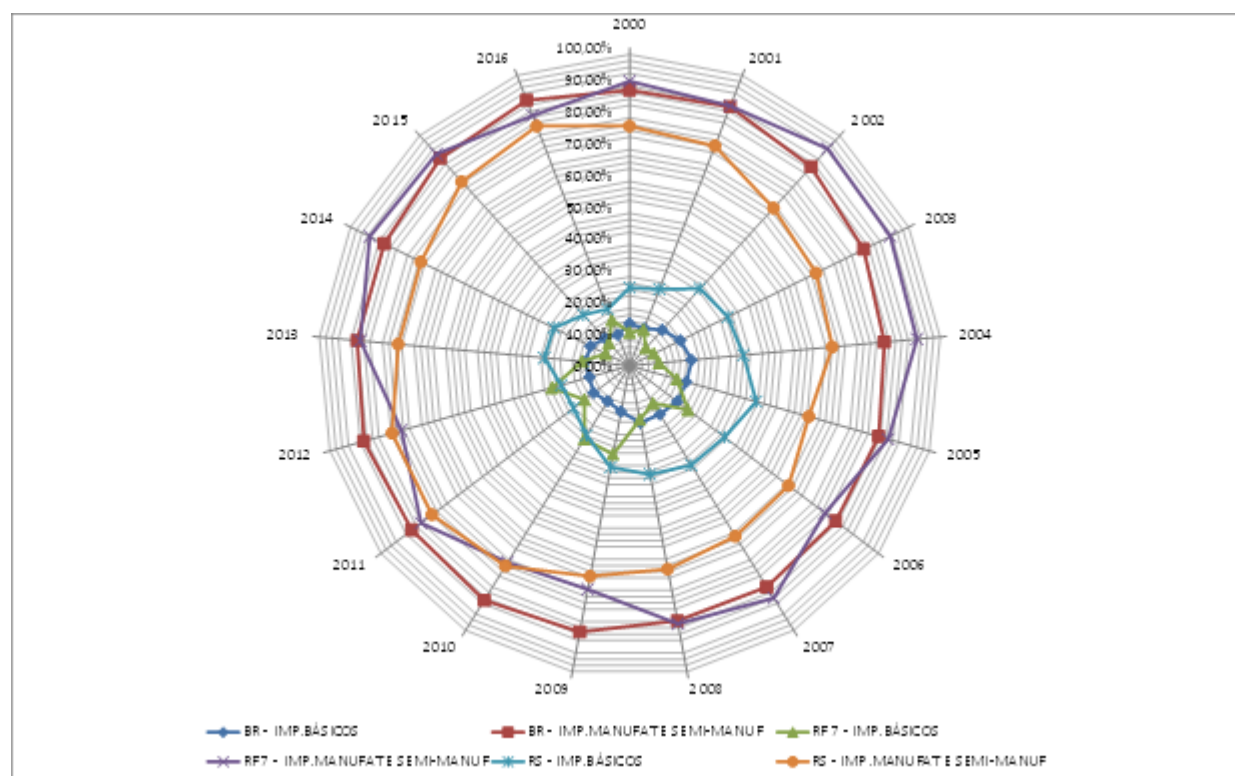


Gráfico 5 - Participação relativa por valor agregado de importações

Fonte: MDIC, 2017

Quando se analisa a evolução da participação relativa de importações de produtos por fator agregado, verifica-se que no período de 2000 a 2016 não houveram significativas alterações. A nível de Brasil aumentou a participação de importações de manufaturados e semi-manufaturados de 86,76% para 89,62%, enquanto que no nível estadual as importações de industrializados reduziu em 5,08 pontos percentuais, passando de 89,56% do total importado para 84,48%. Já na Região Funcional 7, assim como a nível de nação, a participação de industrializados aumentou de 75,42% para 80,89% das importações.

Tabela 2 - Participação Relativa das Importações por Fator Agregado

Eixo temático: EIXO 2: Sistemas Produtivos e Desenvolvimento Territorial

DESCRIÇÃO	2000	2016
BR - IMP.BÁSICOS	13,24%	10,38%
BR - IMP.MANUFAT E SEMI-M	86,76%	89,62%
RF 7 - IMP.BÁSICOS	10,44%	15,42%
RF 7 - IMP.MANUFAT E SEMI-	89,56%	84,48%
RS - IMP.BÁSICOS	24,58%	19,11%
RS - IMP.MANUFAT E SEMI-M	75,42%	80,89%

Fonte: MDIC, 2017

Quando a análise recai somente sobre os Coredes componentes da Região Funcional 7, a Tabela 3 apresenta a composição das exportações por Corede, numa análise comparativa do ano de 2016 versus 2000, apresentando algumas evidências que poderão ser melhor analisadas num nível mais analítico, a nível de município. A tabela evidencia a importante redução das exportações de produtos manufaturados pelo Corede Fronteira Noroeste, que em 2000 representavam 55,11% das exportações da região funcional 7, passando para 6,61%, o que explica a redução das exportações de manufaturados no período.

Tabela 3 - Análise Comparativa de Exportações por Corede - 2000 e 2016

Rótulos de Linha	Soma de 2000	Soma de 2016
EXPORTAÇÃO	100,00%	100,00%
EXP. BÁSICOS	33,98%	81,43%
CELEIRO	17,84%	0,04%
Fronteira Noroeste	13,64%	29,21%
Missões	2,50%	38,27%
Noroeste Colonial	0,00%	13,91%
EXP. MANUFATURADOS	58,54%	18,53%
CELEIRO	1,12%	9,75%
Fronteira Noroeste	55,11%	6,61%
Missões	0,82%	0,30%
Noroeste Colonial	1,49%	1,87%
EXP. SEMI-MANUFAT	7,48%	0,04%
CELEIRO	0,10%	0,00%
Fronteira Noroeste	4,99%	0,00%
Missões	2,39%	0,04%
Noroeste Colonial	0,00%	0,00%

Fonte: MDIC, 2017

No nível das importações dos Coredes, não houveram tão significativas alterações, conforme

Eixo temático: EIXO 2: Sistemas Produtivos e Desenvolvimento Territorial

evidenciado na Tabela 4.

Tabela 4 - Análise Comparativa de Exportações por Corede - 2000 e 2016

Rótulos de Linha	Soma de 2000	Soma de 2016
IMPORTAÇÕES	100,00%	100,00%
IMP. BÁSICOS	10,44%	15,44%
CELEIRO	0,00%	0,76%
Fronteira Noroeste	1,17%	2,28%
Missões	8,75%	11,53%
Noroeste Colonial	0,52%	0,86%
IMP. MANUFATURADOS	88,90%	84,11%
CELEIRO	0,00%	0,02%
Fronteira Noroeste	85,66%	76,10%
Missões	0,20%	0,90%
Noroeste Colonial	3,03%	7,09%
IMP. SEMI-MANUFAT	0,66%	0,45%
Fronteira Noroeste	0,00%	0,00%
Missões	0,00%	0,03%
Noroeste Colonial	0,66%	0,42%

Fonte: MDIC, 2017

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Analisar a inserção de uma região em um contexto de comércio internacional é um desafio colocado, haja vista a crescente competitividade e fragmentação dos mercados, em que os concorrentes e fornecedores são empresas localizadas e dispersas por vários locais, em diferentes países e continentes. A evolução do comércio internacional pode indicar a capacidade de determinada região de se inserir neste ambiente de competitividade.

Neste contexto, o objetivo do presente estudo foi o de analisar as transações internacionais dos municípios pertencentes aos Coredes Missões, Noroeste Colonial, Fronteira Noroeste e Celeiro do RS, constituindo o que se denomina de Região Administrativa Funcional 7, buscando, nos objetivos específicos, identificar o nível de exportações, importações e de transações correntes, bem como o valor agregado dos compostos de comércio exterior.

Os resultados do estudo apontam para um processo de reprimarização da economia, em que as exportações de produtos básicos se sobrepõem àquelas de produtos industrializados. Neste sentido, o estudo evidencia que este processo é ocasionado em qualquer nível de análise, quer seja a nível nacional, estadual ou dos Coredes analisados.

Ao confrontar os resultados do estudo à teoria de cadeia de valor global, é possível inferir que talvez não estejamos inseridos num contexto de competitividade global, e os produtos exportados, em qualquer nível de análise, serão matéria-prima para produtos elaborados em outros países. Já

Eixo temático: EIXO 2: Sistemas Produtivos e Desenvolvimento Territorial

do ponto de vista das importações, fica evidenciado, em especial na análise a nível estadual e da região estudada, a preponderância de produtos manufaturados, ensejando concluir que são produtos de consumo final, não sendo produtos de consumo intermediário, que venham a ser industrializados para uma posterior exportação com valor agregado.

O presente estudo, realizado sob a forma exploratória e descritiva, objetivou, em primeiro plano, buscar evidências da inserção da região composta pelos Coredes Missões, Noroeste Colonial, Fronteira Noroeste e Celeiro, que compõem a denominada Região Administrativa Funcional 7, no contexto da cadeia global de valor, através da análise de sua estrutura de comércio internacional, comparativamente ao nível nacional e estadual.

Para estudos futuros, propoe-se uma análise mais analítica, do ponto de vista de composição dos produtos das pautas de exportações e importações, no sentido de identificar processos de agregação de valor, quer seja para exportação a nível de outros países, quer seja de exportações para outras regiões do país.

REFERÊNCIAS

- AGÊNCIA BRASILEIRA DE PROMOÇÃO DE EXPORTAÇÕES E INVESTIMENTOS. **Exportação**. Disponível em: <http://www.apexbrasil.com.br/portal/>. Acesso em: 10/08/ 2017.
- BELTRAMELLO, A.; DE BACKER, K.; MOUSSIEGT, L. The Export Performance of Countries within Global Value Chains (GVCs). **OECD Science, Technology and Industry Working Papers**02, v. 2, p. 1-47, 2012.
- CONAB. Séries Históricas. Disponível em: <http://www.conab.gov.br/conteudos.php?a=1252&t=2>. Acesso em 21/06/2017
- DICKEN, P. **Global Shift: Mapping the Changing Contours of the World Economy**. 6a ed. New York: The Guilford Press, 2011.
- GEREFFI, G.; HUMPHREY, J.; STURGEON, T. The governance of global value chains. **Review of International Political Economy**, v. 12, n. 1, p. 78-104, 2005.
- HUMPHREY, J. Globalization and supply chain networks: the auto industry in Brazil and India. **Global Networks**, 2003.
- LEE, J.; GEREFFI, G.; BEAUVAIS, J. Global value chains and agrifood standards: challenges and possibilities for smallholders in developing countries. **Proceedings of the National Academy of Sciences of the United States of America**, v. 109, n. 31, p. 12326-31, 31 jul. 2012.
- MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA, COMÉRCIO EXTERIOR E SERVIÇOS (MDIC).Disponível em <http://www.mdic.gov.br/comercio-externor/estatisticas-de-comercio-externor/balanca-comercial-brasileira-municipios>. Acesso em 29/05/2017.
- MUDAMBI, R.; PUCK, J. **A Global Value Chain Analysis of the ?Regional Strategy? Perspective***Journal of Management Studies*, 2016.
- PINTO, E. C.; FIANI, R.; CORRÊA, L. M. **Dimensões da abordagem da cadeia global de valor: upgrading, governança, políticas governamentais e propriedade intelectual.**



Data:
16 a 18
de Julho

Tema:
Possibilidades de
Desenvolvimento em
Territórios Periféricos



Eixo temático: EIXO 2: Sistemas Produtivos e Desenvolvimento Territorial

Brasília: 2016

STEPHENSON, S. **Global Value Chains:** The New Reality of International Trade. International Centre for Trade and Sustainable Development (ICTSD) and World Economic Forum. **Anais...**Geneva: 2014 Disponível em: w.ictsd.org>

STURGEON, T. J. et al. **A Indústria Brasileira e as Cadeias Globais de Valor:** Uma Análise com base nas indústrias aeronáutica, de eletrônicos e de dispositivos médicos. Rio de Janeiro: 2014.

STURGEON, T. J.; BIESEBROECK, J. VAN. Global value chains in the automotive industry: an enhanced role for developing countries? **International Journal of Technological Learning, Innovation and Development**, v. 4, n. 1/2/3, p. 181, 2011.